



CÂMARA MUNICIPAL DE CAMPO LARGO
ESTADO DO PARANÁ



APROVADO
Sala das Sessões 13/1 Junho 1921
Presidente

ATA DA 15ª SESSÃO ORDINÁRIA DA
ASSEMBLÉIA LEGISLATIVA MUNICIPAL DE
CAMPO LARGO - ESTADO DO PARANÁ

Aos três dias do mês de junho do ano de um mil novecentos e noventa e um, às 20:00 horas, na Sala de Sessões da Câmara Municipal, sita à Rua Benedito Soares Pinto, nº 2.126, nesta cidade - de Campo Largo, Estado do Paraná, reuniu-se a Assembléia Legislativa Municipal para a sua 15ª Sessão Ordinária do atual período parlamentar. Verificado o quorum legal, com a invocação da Oração do Pai Nosso e a proteção de Deus, sob a Presidência do Excelentíssimo Vereador Darci Antonio Andreassa, foi declarada aberta a sessão, presentes os camaristas: Alberto Klemes, Ary Francisco Rivabem, Clementino Basso, Dilço Ângelo Cruzara, Emídio Pianaro Júnior, José Antonio Rossoni, Juarez Buttore de Oliveira, Osvaldo Andrade Zotto e Raul da Luz Negrão. Dando início aos trabalhos o Excelentíssimo Senhor Presidente determinou, e eu, Vereador Sebastião da Silveira Moreira, Primeiro Secretário, procedi a leitura da ata da sessão anterior (27.05) , a qual foi aprovada independente de votação, eis que não sofreu emendas ou retificações (art. 87 do R.I.). Na continuidade , procedi a leitura da matéria em pauta, fino o que foi concedida a palavra aos Vereadores inscritos no expediente. O parlamentar Alberto Klemes, no uso de sua prerrogativa, após dirigir saudações aos presentes, dizendo-se portador, fez entrega ao Presidente da Mesa, do convite formulado pela Escola Augusto Pires - de Paula (Escola Consolidada de Três Córregos), para a festa junina a realizar-se em suas dependências, no próximo dia 28-06-91. Em sequência, reportando-se ao pronunciamento do Vereador José Antonio Rossoni, efetivado na sessão anterior (27.5) na qual teceu comentários sobre a contratação da empresa de limpeza e ajardinamento STYGAR, pela Prefeitura Municipal, ao preço de um milhão e quinhentos mil cruzeiros, pelo prazo de sessenta dias, disse: tenho grande amizade e estima pelo Sr. Stygar. É ele pessoa honestíssima, pobre é bem verdade, mas de grande honradez. O que ganha mal dá para contrabalancear as despesas. A Prefeitura não tem pessoas concursadas para exercer as funções que os doze empregados da STYGAR hoje desempenham. O desemprego é um fato concreto, de sorte que é até dever do Executivo contratar empreiteiras e empresas particulares para determinados setores da administração, já que está impedida por lei de contratar sem promover concurso publico; estas empresas dão sustento a várias famílias, minimando desta forma a questão



CÂMARA MUNICIPAL DE CAMPO LARGO

ESTADO DO PARANÁ



to e setenta e seis mil cruzeiros; despesas com refeições servidas aos operários : noventa e cinco mil cruzeiros. Por este preço onde se contrataria pessoal ? Concedido aparte ao Vereador Raul da Luz Negrão, este disse ter conhecimento de que muitos destes empreiteiros sequer registram seus empregados e lhes pagam meio salário mínimo. A Vossa Excelência, Vereador Alberto Klemes, foi apresentado o livro de registro de empregados da STYGAR ? Não duvido da honestidade do Sr. Stygar, mas Vossa Excelência deveria se acercar de cuidados no sentido de se certificar se, tanto a STYGAR como outras empreiteiras, estão em dia com suas atribuições e encargos trabalhistas. Quero informações seguras. O assunto é sério e delicado. Gostaria de ver documentos escritos e não simples papелotes. Quero preto no branco, pois só assim darei meu aval, caso contrário continuarei - suspeitando. De volta a palavra ao Vereador aparteado, disse que quando fala, fala com conhecimento de causa, e se houver alguma empreiteira contratada pela Prefeitura ou algum órgão ligado ao Município que esteja nessa situação, serei eu o primeiro a levar a denúncia ao Ministério do Trabalho. Admiro sua inteligência nobre Vereador Rossoni, gostaria, entretanto, que Vossa Excelência a utilizasse em projetos que contribuam para o engrandecimento de Campo Largo. Concedido aparte ao Vereador José Antonio Rossoni, este disse não questionar a integridade do Sr. Stygar. O que questiono é o modelo administrativo que se nos está sendo impingido. O Sr. Prefeito Municipal joga dinheiro pela janela. Sei do zelo de Vossa Excelência no trato com o dinheiro público, mas, no sentido administrativo estas contratações são verdadeiras aberrações. É isto que contesto, pois o Executivo - pode e tem o dever de promover concursos públicos para contratação de pessoal. Elogio Vossa Excelência pelas informações que nos traz; elas entretanto são insuficientes pois, podem explicar mas não justificam. Voltando a palavra ao aparteado, este disse que no momento a Prefeitura Municipal não dispõe de nenhum concursado para ser contratado, e que a elaboração de provas públicas demanda certo tempo e dinheiro também, de sorte que a opção de contratar empreiteiras foi a solução mais viável de momento. Não tem fundamento certas críticas : o sistema de saúde e educação esta sendo muito bem atendido pela administração . Gosto da verdade. Veja-se no Centro de Triagem quantas pessoas são lá atendidas diariamente. De oito e dez milhões de cruzeiros são gastos mensalmente com a distribuição gratuita de medicamentos. No CIME, perto de cem crianças ou mais são atendidas, inclusive com refeições. Certas críticas não tem o menor fundamento, e que me perdoe o nobre Vereador Rossoni, mas aproveite sua inteligência em prol do Município. Concedeu-se ainda aparte ao Vereador Dilço Ângelo Cruzara, o qual disse que face ter seu nome citado na reunião anterior, foi pessoalmente procurar o se



CÂMARA MUNICIPAL DE CAMPO LARGO

ESTADO DO PARANÁ



soni. Solicito pois que a Prefeitura Municipal, através de requerimento, preste tais informações. Na continuidade usou da palavra o Vereador Sebastião da Silveira Moreira, que falou sobre a colocação de redutores de velocidade. Fui até a EMLAR para saber dos critérios técnicos para implantação de lombadas. Não existe uma diretriz e nem se segue uma norma técnica. Desconhece-se a lei (Resolução nº 635/84 do Ministério dos Transportes). A população, as mães de família estão aflitas com os abussos dos motoristas; estes por sua vez também se afligem com as lombadas feitas sem critérios. Não existe sinalização. Em meu entender, devemos passar a estudar a questão com maior interesse, procurando uma solução que melhor atenda os anseios de segurança dos pedestres e que não obstaculizem tanto o sistema de tráfego. Fica a sugestão. Outrossim, na quarta-feira que passou, em reunião aqui na Casa, tratamos novamente da questão do transporte coletivo. Aqui se fizeram presentes o Excelentíssimo Sr. Prefeito Municipal, Dr. Affonso Portugal Guimarães, diretores da empresa de ônibus Campo Largo, técnicos da Prefeitura, estudantes e trabalhadores. Foi uma reunião de muito proveito, d'onde se tirou duas conclusões: a) que aconteça uma reunião semelhante junto a URBS em Curitiba, como todos os que aqui hoje participaram, e b) ficou acertada uma reunião com o D.S.T.C., para que se levem nossas reivindicações diante do atendimento que a empresa que nos serve dá aos usuários, e também para diversos esclarecimentos e debates sobre a melhoria do serviço. Foi concedido apertes aos Vereadores Osvaldo Andrade Zotto e José Antonio Rossoni, tendo ambos dirigido elogios ao parlamentar Sebastião da Silveira Moreira pelo seu empenho e brilho na questão do transporte coletivo, tendo o Vereador José Antonio Rossoni lembrado que a concessão da exploração da linha Campo Largo - Curitiba termina agora em 1.991, sendo esta a hora de se pressionar a empresa de ônibus. Devemos pensar e repensar muito bem esta nova concessão. Dada a palavra ao Vereador Ary Francisco Rivabem, este no uso de sua prerrogativa disse que se a cólera aqui aportar, ela virá certamente através da água que bebemos, que é de péssima qualidade, eis que captada de rios onde são lançados dejectos residenciais, como o rio Itaqui. O rio Cambui é só esgoto e esgoto à céu aberto. O mal cheiro é insuportável. Urgente se faz a sua canalização, pois o mesmo corta toda nossa cidade, em suas margens situa-se inclusive a Creche Anjo da Guarda. Entretanto a conversa é sempre a mesma. Falta verba. A questão, em meu entender, é tanto da competência do Município como do Estado, onde está afeta a SANEPAR, que nos cobra pelo esgoto sem entretanto lhe dar o tratamento correto, conforme preceitua nossa Lei Orgânica. A menina dos olhos, hoje, da SANEPAR é a barragem do



CÂMARA MUNICIPAL DE CAMPO LARGO

ESTADO DO PARANÁ



cerceiam-nos os direitos mais elementares. Proíbem-se novos lo
teamentos, instalações de indústrias, etc. Aventou-se até mes-
mo a possibilidade de se fazer mudar as indústrias já instala-
das e que geram recursos e empregos para Campo Largo. É um ab
surdo. Quero um ressarcimento dos prejuízos pelas terras alega-
das, para se fazer obras necessárias aos nossos mun
ícipes. A questão do saneamento básico em nosso Município é caótica e es
tá a exigir uma pronta intervenção de nossas autoridades. Em
razão disso já marquei uma entrevista com o Presidente da SANE-
PAR, onde pretendo colocá-lo ao par de toda esta situação, bem
como para reivindicar uma melhor atenção para as questões de
saneamento em nosso Campo Largo. O Vereador concedeu ap
artes - aos parlamentares: Dilço Ângelo Cruzara, este disse que Campo
Largo realmente perdeu com a construção da barragem do rio Pas-
saúna. Hoje em Ferraria não mais se permite a instalação de
indústrias. A Surehna nega alvarás; Emidio Pianaro Júnior, es
te disse que a questão do rio Cambuí é de todos nós, razão pe
la qual o Prefeito Municipal está se empenhando em conseguir -
verbas para a construção dos emissários, já que a rede co
leta de esgotos está pronta e sendo utilizada; Alberto Klemes,
disse que na gestão do Sr. Carlos Zanlorenzi foram adquiridas
manilhas para a canalização do rio Cambuí, e que estas ma
nilhas foram posteriormente utilizadas em obras particulares. A
questão do rio Cambuí é pois antiga, e já merecia a atenção do
então Prefeito Carlos Zanlorenzi. O seu su
cessor já não de-
monstrou o mesmo zelo e o material adquirido foi consumido; Se-
bastião da Silveira Moreira, por seu turno disse que a SANE-
PAR é a grande devedora não só de Campo Largo, como de resto
de todo o Estado. O seu descaso é marcante, pois cobra pelo es
goto coletado e não o trata, lançando-o diretamente nos rios. Na
próxima segunda feira deve vir a esta Casa o Presidente da SA-
NEPAR para a
quiouvir e debater sobre o assunto. Fimdo o expedi-
ente por ter se esgotado o seu prazo, ficando assegurado o di
reito de uso da palavra em primeiro lugar, na próxima sessão,
nos termos do artigo 91, § 1º do R.I., aos Vereadores José An-
tonio Rossoni e Raul da Luz Negrão, o Plenário passou a deli
berar sobre a matéria constante da pauta da ordem do dia, a sa-
ber: 1º Projeto de Lei nº 021/91 do Executivo, por não se fa
zer acompanhar de regime de urgência, foi baixado de plano a
Comissão de Finanças e Orçamento. 2º - O Projeto de Lei nº
022/91 do Executivo, acompanhado de regime de urgência, foi
discutido pelos Vereadores: Raul da Luz Negrão, Alberto Kle-
mes, José Antonio Rossoni, Osvaldo Andrade Zotto, Dilço Ângelo
Cruzara, Juarez Buttore de Oliveira, Sebastião da Silveira Mo
reira e Clementino Basso. Derrubado o regime de urgência, por
maioria de votos, foi o projeto baixado a Comissão competente.
3º - Em segunda discussão e em votação nominal, o Plenário a-

